

**ARTIGO ORIGINAL**  
**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2020**

**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HOSPITALIZATION FOR ENDOMETRIOSIS IN THE STATE OF TOCANTINS BETWEEN 2011 AND 2020**

Flávia Cerqueira Pacheco<sup>1</sup>; Andressa Feliciano Nunes Ribeiro<sup>1</sup>; Rodrigo Araújo Nascimento<sup>1</sup>; Jerson Nunes Chavante Filho<sup>1</sup>; Guilherme Parreira Vaz<sup>2</sup>; Evandro Leite Bitencourt<sup>3</sup>



ACESSO LIVRE

**Citação:** Pacheco FC, Ribeiro AFN, Nascimento RA, Filho JNC, Vaz GP, Bitencourt EL (2023) PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2020. Revista de Patologia do Tocantins, 10(3):.

**Instituição:**

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.

<sup>2</sup> Médico formado pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.

<sup>3</sup> Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil. Graduado em Química, Mestre em Química, Pesquisador Voluntário Instituto Médico Legal do Tocantins (IML/TO), Palmas, Brasil.

**Autor correspondente:** Flávia Cerqueira Pacheco; [flavia.pacheco@mail.uft.edu.br](mailto:flavia.pacheco@mail.uft.edu.br)

**Editor:** Carvalho A. A. B. Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Brasil

**Publicado:** 06 de dezembro de 2023.

**Direitos Autorais:** © 2023 Pacheco FC et al. Este é um artigo de acesso aberto que permite o uso, a distribuição e a reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

**Conflito de interesses:** os autores declararam que não existem conflitos de interesses.

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Endometriose é uma doença ginecológica em que há tecido endometrial externo ao útero, assintomática ou associada a sintomas, por exemplo, dor pélvica crônica, dismenorrea, infertilidade, dispareunia, queixas urinárias e intestinais.

**OBJETIVO:** Realizar uma análise epidemiológica das internações por endometriose no Tocantins de 2011 a 2020. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo realizado com base nos dados disponíveis no Sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **RESULTADOS:** Houve maior incidência das internações por endometriose no estado do Tocantins nos anos de 2011 a 2020 em mulheres adultas na faixa etária entre 35 a 49 anos de idade. Os anos de 2011 a 2014 foram os que apresentaram maiores números de internações por endometriose no estado. Mulheres pardas foram predominantemente afetadas e hospitalizadas pela doença no estado, com 75,03% das internações no período analisado. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que mulheres pardas e na faixa etária entre 35 e 49 anos são mais afetadas pela endometriose, com um maior número de internações. Além disso, mais estudos são necessários para compreender a epidemiologia da internação por endometriose no Tocantins e estabelecer políticas de saúde adequadas para o diagnóstico precoce e tratamento em tempo hábil da doença, com o intuito de evitar internações e suas repercussões socioeconômicas e culturais.

**Palavras-chave:** Endometriose. Ginecologia. Epidemiologia

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Endometriosis is a gynecological disease in which there is endometrial tissue external to the uterus, asymptomatic or associated with symptoms, for example, chronic pelvic pain, dysmenorrhea, infertility, dyspareunia, urinary and intestinal complaints. **OBJECTIVE:** To carry out an epidemiological analysis of endometriosis hospitalizations in Tocantins from 2011 to 2020. **METHOD:** An epidemiological, quantitative and retrospective study based on data available in the Hospital Morbidity System of the Unified Health System (SIH/SUS). **RESULTS:** There was a higher incidence of hospitalizations for endometriosis in the state of Tocantins between 2011 and 2020 among adult women aged between 35 and 49. The years 2011 to 2014 saw the highest number of hospitalizations for endometriosis in the state. Brown women were predominantly affected and hospitalized by the disease in the state, with 75.03% of hospitalizations in the period analyzed. **CONCLUSIONS:** It can be concluded that brown women aged between 35 and 49 are more affected by endometriosis, with a higher number of hospitalizations. Furthermore, more studies are needed to understand the epidemiology of endometriosis hospitalizations in Tocantins and to establish appropriate health policies for early diagnosis and timely treatment of the disease, in order to avoid hospitalizations and their socioeconomic and cultural repercussions.

**Keywords:** Endometriosis. Gynecology. Epidemiology

## INTRODUÇÃO

Endometriose é uma doença ginecológica caracterizada pela presença de tecido endometrial externo ao útero, associada com outros sinais e sintomas, como dor pélvica crônica, dismenorreia, infertilidade, dispareunia, queixas urinárias e intestinais, entre outros<sup>1</sup>.

A endometriose, doença que afeta predominantemente os ovários e demais órgãos pélvicos, pode se manifestar de modo assintomático ou pode afetar a qualidade de vida das mulheres com endometriose e sobrecarregar o sistema de saúde<sup>2</sup>. Algumas consequências da endometriose para a vida de mulheres e para o sistema de saúde são dor pélvica incapacitante, infertilidade, custos elevados para a detecção, diagnóstico tardio, alto custo de tratamento da doença, dor urinária, dor ao defecar, dismenorreia, dispareunia, além de prejuízos à saúde psicológica, à vida social e profissional das pacientes<sup>3</sup>.

A etiologia da endometriose ainda não é conhecida, contudo, a teoria mais aceita é a associação da menstruação retrógrada com a endometriose<sup>1</sup>. Evidências científicas sugerem que a dor pélvica associada à endometriose pode ser causada por inflamação peritoneal, aderências do endométrio externas ao útero e danos a nervos adjacentes, que são fatores relacionados a focos profundos de endometriose em mulheres em idade reprodutiva<sup>4</sup>.

Estima-se que 6 a 10% das mulheres em idade reprodutiva, 50 a 60% das pessoas do sexo feminino e cerca de 50% das mulheres com infertilidade tenham endometriose<sup>5</sup>. Contudo, a doença é comumente subdiagnosticada em seus estágios iniciais e em mulheres inférteis assintomáticas.

O objetivo deste estudo epidemiológico é descrever o perfil epidemiológico das internações por endometriose de mulheres na adolescência e na idade adulta entre os anos de 2011 a 2020 no estado do Tocantins, por meio da observação e análise de dados disponíveis no Sistema de Morbidade Hospitalar do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Dessa forma, este estudo, por meio da análise epidemiológica, pode subsidiar a criação de políticas públicas de promoção da Saúde da Mulher, a fim de fomentar a detecção precoce da endometriose, seu tratamento em tempo hábil e a educação continuada dos profissionais de saúde acerca dessa doença.

## OBJETIVOS

Realizar uma análise epidemiológica das internações por endometriose no Tocantins de 2011 a 2020.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo realizado com base nos dados disponíveis no Sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As características epidemiológicas das internações de mulheres na adolescência e idade adulta por endometriose foram analisadas a partir de variáveis, como lista de morbidades CID-10, faixa etária e cor/raça no período de 2011 a 2020 no estado do Tocantins. Desse modo, foram analisadas as faixas etárias entre 10 e 59 anos. A partir dos dados obtidos no DATASUS, uma análise descritiva simples foi realizada e os achados mais significativos estão apresentados em tabelas.

## RESULTADOS

No período entre 2011 a 2020, foram registradas 1.314 internações por endometriose em mulheres adolescentes e adultas de 10 a 59 anos de idade no estado do Tocantins, com expressivas variações de acordo com a faixa etária e cor/raça analisada.

Quanto à progressão anual das internações por endometriose no Tocantins, em alguns períodos de tempo houve um aumento significativo dos casos registrados no Sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No período analisado, os anos de 2011 a 2014 foram os que apresentaram maiores números de internações por endometriose no estado, sendo contabilizadas 279 internações no ano de 2013, quando foi registrado o maior número de internações nos últimos dez anos. Após o aumento substancial dos registros de internações nos anos de 2011 a 2014, a partir do ano de 2015 houve uma queda considerável das internações por endometriose em mulheres adolescentes e adultas no estado do Tocantins (Tabela 1).

**Tabela 1. Internações por endometriose no Tocantins em mulheres entre 10 a 59 anos de idade segundo ano de internação. Tocantins, Brasil, 2011 a 2020.**

Ano atendimento	Internações
2011	166
2012	200
2013	279
2014	228
2015	91
2016	71
2017	83
2018	73
2019	71
2020	46
Total	1314

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2022.

A faixa etária em que mais registrou-se internações por endometriose no Tocantins durante período analisado de 2011 a 2020 foi a de mulheres adultas entre 40 a 44 anos, com 372 registros de internações pela doença, seguida pelo intervalo etário entre 45 a 49 anos, com 319 notificações de internações. Mulheres adultas entre 35 e 54 anos foram as que mais apresentaram notificações de internações por endometriose na região, totalizando 83,11% dos registros, o que corresponde a 1.092 casos. Houve menor incidência da doença entre adolescentes e jovens de 10 a 19 anos, com apenas 10 registros de internações nos últimos dez anos ou 0,76% do total de hospitalizações (Tabela 2).

**Tabela 2. Internações por endometriose no Tocantins em mulheres entre 10 a 59 anos de idade segundo faixa etária. Tocantins, Brasil, 2011 a 2020.**

Faixa Etária	Internações
10 a 14 anos	1
15 a 19 anos	9
20 a 24 anos	13
25 a 29 anos	45
30 a 34 anos	98
35 a 39 anos	253
40 a 44 anos	372
45 a 49 anos	319
50 a 54 anos	148
55 a 59 anos	56
Total	1314

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2022.

Ao se analisar a cor/raça das mulheres adolescentes e adultas entre 10 e 59 anos de idade que foram internadas no Tocantins em decorrência da endometriose entre os anos de 2011 a 2020 observou-se que mulheres pardas foram predominantemente afetadas e hospitalizadas pela doença, com totalizando o registro de 986 casos, o que representa 75,03% das internações por endometriose na região e no período analisado. 253 mulheres foram internadas sem a menção de sua raça/cor e, por isso, não há essa informação em 19,25% das adolescentes e adultas internadas por endometriose nos últimos dez anos no estado (Tabela 3).

**Tabela 3. Internações por endometriose no Tocantins em mulheres entre 10 a 59 anos de idade segundo cor/raça. Tocantins, Brasil, 2011 a 2020.**

Cor/raça	Internações
Branca	49
Preta	15
Parda	986
Amarela	10
Indígena	1
Sem informação	253
Total	1314

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2022.

## DISCUSSÃO

A internação de mulheres em idade reprodutiva por endometriose é necessária em casos de dor pélvica intensa, realização de tratamento cirúrgico de endometriose profunda, entre outros. A endometriose pode afetar mulheres desde a menarca na adolescência até a menopausa na idade adulta e é uma das principais causas de hospitalização ginecológica em países desenvolvidos e em desenvolvimento<sup>6</sup>.

Segundo os dados apresentados, foi verificado um aumento inicial significativo e posterior queda e estabilização do número de internações em decorrência da endometriose em mulheres adolescentes e adultas de 10 a 59 anos no estado do Tocantins entre os anos de 2011 a 2020 (Tabela 1), o que denota maior número de diagnósticos da doenças

Em grande parte dos casos o diagnóstico da endometriose é realizado tardiamente, o que acarreta maiores chances de consequências danosas à saúde da mulher, como infertilidade, dor

pélvica incapacitante, dismenorreia, dispareunia, entre outros sintomas que predisõem à necessidade de tratamento cirúrgico e internações. O diagnóstico da endometriose é, geralmente, realizado por meio da observação dos sintomas e das manifestações clínicas clássicas da doença, que afetam a vida da mulher em diferentes âmbitos, como físicos, psicológicos e profissionais<sup>7</sup>.

Observa-se maior incidência das internações por endometriose no estado do Tocantins nos anos de 2011 a 2020 em mulheres adultas na faixa etária entre 35 a 49 anos de idade (Tabela 2). Em decorrência da detecção tardia da doença, mulheres na idade adulta são mais suscetíveis aos sinais clínicos e sintomas característicos da doença, como infertilidade, dor pélvica incapacitante e a serem submetidas a cirurgias para o tratamento da endometriose profunda, realizada preferencialmente por meio da videolaparoscopia, o que acarreta necessidade de internação hospitalar<sup>8</sup>.

A endometriose pode atingir qualquer mulher que menstrua durante sua idade reprodutiva, entre a menarca e a menopausa<sup>9</sup>, embora tenha risco aumentado, no Tocantins, na faixa etária entre 35 e 49 anos de idade (Tabela 2). Contudo, segundo o SIH/SUS do DATASUS, nos últimos dez anos no estado do Tocantins as mulheres pardas foram predominantemente afetadas pela doença e seus agravos, evidenciado pelo maior número de internações entre mulheres dessa cor/raça (Tabela 3).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), protagonizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 46,8% dos brasileiros se declaram como pardos, 42,7%, como brancos, 9,4%, como pretos e 1,1%, como amarelos ou indígenas<sup>10</sup>. Contudo, 75,03% das internações por endometriose em mulheres de 10 a 59 anos de idade no estado do Tocantins entre 2011 e 2020 são de mulheres pardas, o que indica disparidades raciais no acesso à saúde no Brasil, uma vez que o diagnóstico e o tratamento precoce reduzem os sintomas e agravos da doença, que são os principais fatores que levam à internação<sup>8</sup>.

A endometriose, por ser uma doença crônica geralmente com diagnóstico e tratamento realizados tardiamente, tem inúmeros impactos negativos na vida da mulher com a doença<sup>11</sup>. Isso

posto, além dos danos à saúde física da mulher com endometriose, consequências à saúde psicológica, à vida profissional e social são significativos. A detecção e o tratamento precoce da endometriose, portanto, são medidas profiláticas de agravos à saúde física e emocional das pacientes com a doença e importantes ferramentas para a promoção da qualidade de vida das mulheres<sup>12</sup>.

É importante destacar a relevância científica de estudos a respeito do perfil epidemiológico da endometriose no estado do Tocantins para o estabelecimento de políticas públicas de saúde que tenham como objetivo a detecção precoce da doença, a fim de mitigar suas consequências danosas para a saúde física e psicológica da mulher, bem como para sua vida social e profissional.

## CONCLUSÕES

O estudo permitiu identificar a epidemiologia das internações por endometriose no Tocantins entre 2011 a 2020 e estabelecer análises entre os anos em que a doença foi mais diagnosticada, a faixa etária e a cor/raça de mulheres mais afetadas nesse período. Desse modo, mulheres pardas e na faixa etária entre 35 e 49 anos são mais afetadas pela endometriose, com um maior número de internações. Mais estudos são necessários para compreender a epidemiologia da internação por endometriose no Tocantins e estabelecer políticas de saúde mais eficazes e específicas para o diagnóstico e tratamento precoce da doença, a fim de evitar internações e repercussões socioeconômicas e culturais para a mulher com endometriose.

## REFERÊNCIAS

1. Cardoso JV, Machado DE, Silva MC, Berardo PT, Ferrari R, Abrão MS, Perini, JA. Epidemiological profile of women with endometriosis: a retrospective descriptive study. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2020;20:1057-1067. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400008>
2. Yela DA, Quagliato IP, Benetti-Pinto CL. Quality of life in women with deep endometriosis: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Ginecologia e*

- Obstetrícia. 2020;42(2):90-95. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1708091>
3. Ramos ELDA, da Silva Soeiro VM, Rios CTF. Mulheres convivendo com endometriose: percepções sobre a doença. *Ciência & Saúde*. 2018;11(3), 190-197. DOI: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2018.3.28681>
  4. Silva JB, Gurian MBF, Nonino CB, Poli-Neto OB, Nogueira AA, Reis FJC, Rosa-e-Silva JC. Analysis of Body Composition and Pain Intensity in Women with Chronic Pelvic Pain Secondary to Endometriosis. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2020;42(8):486-492. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1713912>
  5. Rosa e Silva JC, Valerio FP, Herren H, Troncon JK., Garcia, R, & Poli Neto, OB. Endometriose Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. *Caderno Científico Femina*. 2021; 49(3):134-141.
  6. Silva ABC. Endometriose em diferentes faixas etárias: perspectivas atuais no diagnóstico e tratamento da doença. *Ciência et Praxis*. 2011; 4(8): 53-58.
  7. Santos TMV, Pereira AMG, Lopes RGC, Depes, DDB. Lag time between onset of symptoms and diagnosis of endometriosis. *Einstein (Sao Paulo)*. 2012;10:39-43. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082012000100009>
  8. Cardoso JV, Machado DE, Silva MCD, Berardo PT, Ferrari R, Abrão MS, Perini J A. Epidemiological profile of women with endometriosis: a retrospective descriptive study. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2021; 20:1057-1067. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400008>
  9. Nácul AP, Spritzer PM. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2010; 32:298-307. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032010000600008>
  10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Características Gerais dos Domicílios e dos Moradores. 2020.
  11. Brilhante AVM, Oliveira LAF, Lourinho LA, Manso AG. Narrativas autobiográficas de mulheres com endometriose: que fenômenos permeiam os atrasos no diagnóstico? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2019; 29(3), e290307. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290307>
  12. Florentino AVDA, Pereira AMG, Martins JA, Lopes RGC, Arruda RM. Avaliação da qualidade de vida pelo questionário de perfil de saúde da endometriose (EHP-30) antes do tratamento para endometriose ovariana em mulheres brasileiras. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2019; 41:548-554. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0039-1693057>

